



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO  
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**RAIMUNDO AUGUSTO DE SOUSA JÚNIOR**

**PRÁTICAS DE ALFALETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
desafios e perspectivas na Escola Cônego Nestor Cunha, de Santa Quitéria (MA)**

**SÃO BERNARDO - MA  
2026**

**RAIMUNDO AUGUSTO DE SOUSA JÚNIOR**

**PRÁTICAS DE ALFALETAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
desafios e perspectivas na Escola Cônego Nestor Cunha, de Santa Quitéria (MA)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito para obtenção do título de licenciada em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Amorim.

**SÃO BERNARDO – MA**

**2026**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Sousa Junior, Raimundo Augusto.

PRÁTICAS DE ALFALETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: : desafios e perspectivas na Escola Cônego Nestor Cunha, de Santa Quitéria MA / Raimundo Augusto de Sousa Junior. - 2026.

18 f.

Orientador(a): Thiago Sousa Amorim.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,  
Universidade Federal do Maranhão, Ufma- São Bernado, 2026.

1. Alfabetramento. 2. Educação de Jovens e Adultos.  
3. Leitura. 4. Escrita. 5. Práticas Pedagógicas. I.  
Sousa Amorim, Thiago. II. Título.

**RAIMUNDO AUGUSTO DE SOUSA JÚNIOR**

**PRÁTICAS DE ALFALETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
desafios e perspectivas na Escola Cônego Nestor Cunha, de Santa Quitéria (MA)**

Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito para obtenção do título de licenciada em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2026.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim (UFMA)  
Presidente

---

Prof. Me. Lueldo Teixeira Bezerra (UNINASSAU)  
Avaliador Externo

---

Profa. Dra. Maria Francisca da Silva (UFMA)  
Avaliadora Interna

## **PRÁTICAS DE ALFALETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e perspectivas na Escola Cônego Nestor Cunha, de Santa Quitéria (MA)<sup>1</sup>**

### ***PRÁCTICAS DE ALFALETRAMENTO EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: desafíos y perspectivas en la Escuela Cônego Nestor Cunha, de Santa Quitéria (MA)***

Raimundo Augusto de Sousa Júnior<sup>2</sup>

#### **Resumo**

O alfaletramento, compreendido como a integração entre alfabetização e letramento, constitui um processo fundamental para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo investigar as concepções de professores de Língua Portuguesa de uma escola pública estadual de Santa Quitéria (MA) sobre as práticas de alfaletramento desenvolvidas na EJA. A pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: quais são as concepções dos professores da escola de Santa Quitéria (MA) sobre o processo de alfaletramento no contexto da EJA? A pesquisa caracterizou-se como de campo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas realizadas com duas professoras da modalidade, sendo analisadas cinco questões do roteiro, selecionadas por sua maior pertinência aos objetivos da investigação. As análises foram fundamentadas, principalmente, nos pressupostos de Soares (2020), Kleiman (2005) e Santos (2019). Os resultados evidenciam que as docentes compreendem o alfaletramento como um processo que deve articular leitura, escrita e práticas sociais, valorizando as vivências dos estudantes. Contudo, apontam desafios relacionados às dificuldades de compreensão leitora, produção escrita, ausência do hábito de leitura e às condições socioculturais dos alunos, como a interrupção da trajetória escolar, a rotina de trabalho e as responsabilidades familiares. Conclui-se que o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e socialmente significativas favorece o fortalecimento do alfaletramento na EJA, contribuindo para uma formação mais crítica e inclusiva dos estudantes.

**Palavras-chave:** alfaletramento; Educação de Jovens e Adultos; leitura; escrita; práticas pedagógicas.

#### **Resumen**

El alfaletramento, entendido como la integración de la alfabetización y letramento, es un proceso fundamental para promover la inclusión social y el desarrollo de la lectura y la escritura en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). En este contexto, este estudio tuvo como objetivo investigar las concepciones de docentes de lengua portuguesa de una escuela pública estatal en Santa Quitéria (MA) respecto a las prácticas de alfaletramento desarrolladas en la EJA. La investigación buscó responder a la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las concepciones de los docentes de la escuela en Santa Quitéria (MA) sobre el proceso de alfabetización en el contexto de la EJA (Educación de Jóvenes y Adultos)? La investigación se caracteriza por ser de campo, con un enfoque cualitativo y de carácter exploratorio y descriptivo. La producción de datos se realizó mediante entrevistas estructuradas con dos docentes de esta modalidad, analizando cinco preguntas de la guía de entrevista, seleccionadas por su mayor relevancia para los objetivos de la investigación. Los análisis se basaron principalmente en los supuestos de Soares (2020), Kleiman (2005) y Santos (2019). Los resultados muestran que los docentes entienden el alfaletramento como un proceso que debe articular la lectura, la escritura y las prácticas sociales, valorando las experiencias de los estudiantes. Sin embargo, señalan desafíos relacionados con dificultades en la comprensión lectora, la producción escrita, la falta de hábitos de lectura y las condiciones socioculturales del alumnado, como las interrupciones en su escolarización, las rutinas

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), sob orientação do Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim. E-mail: [amorim.thiago@ufma.br](mailto:amorim.thiago@ufma.br)

<sup>2</sup> Licenciando em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB). E-mail: [raimundojuniordesousa14@gmail.com](mailto:raimundojuniordesousa14@gmail.com)

laborales y las responsabilidades familiares. Se concluye que el desarrollo de prácticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas y socialmente significativas favorece el fortalecimiento de la alfabetización en la EJA, contribuyendo a una educación más crítica e inclusiva para el alumnado.

**Palabras clave:** alfabetización; Educación de Jóvenes y Adultos; lectura; escritura; prácticas pedagógicas.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A motivação de investigar este tema surgiu a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (doravante, EJA), ao observar as dificuldades que os alunos enfrentavam no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. As vivências motivaram a busca por compreender as práticas de alfabetização e letramento na instituição.

Compreendido como um processo que integra a alfabetização e o letramento, o Alfaletramento é fundamental para a promoção da inclusão e cidadania, especialmente no contexto da EJA. Trata-se de uma etapa educativa que não apenas ensina a decodificação das palavras, mas também promove a compreensão e o uso funcional da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, a prática docente assume um papel central na mediação desse processo, pois os professores são os principais agentes na construção de estratégias pedagógicas que possibilitam um aprendizado mais eficaz e amplo.

Diante disso, compreender as concepções dos professores da Escola de Santa Quitéria (MA) acerca do alfaletramento no âmbito da EJA revela-se crucial para identificar os desafios enfrentados e as perspectivas pedagógicas utilizadas para a efetivação desse processo. Essas concepções influenciam diretamente as metodologias empregadas e, consequentemente, os resultados obtidos pelos estudantes.

A escolha de investigar a percepção dos docentes justifica-se pela necessidade de compreender como esses profissionais se posicionam em relação ao alfaletramento e como enfrentam os desafios inerentes ao ensino de jovens, adultos e idosos, cujas trajetórias educacionais são marcadas por interrupções e dificuldades diversas. Além disso, o estudo busca identificar as boas práticas e soluções criativas que podem servir de inspiração para outros contextos educacionais semelhantes.

A metodologia adotada neste trabalho é pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, prevê a realização de entrevistas narrativas com professores

da EJA. As categorias de análise abarcam a percepção docente sobre o alfaletramento, os desafios enfrentados e as perspectivas pedagógicas adotada.

Também, esta pesquisa busca ajudar no aprimoramento das políticas e práticas educativas voltadas à EJA, fornecendo subsídios para a formação continuada de professores e a implementação de metodologias mais eficazes e inclusivas. Assim, este estudo não apenas amplia o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também oferece contribuições práticas para a transformação do cenário educacional dessa modalidade de ensino.

O artigo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico onde buscamos fundamentar a pesquisa com autores que discutem os termos letramento, alfabetização e alfaletramento. Na segunda parte descrevemos os procedimentos metodológicos desse estudo. A terceira apresentamos as análises dos dados coletados. Encerrando, destacamos as considerações finais deste artigo.

## **2 CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ALFALETRAMENTO**

Na contemporaneidade, muitos estudiosos têm se debruçado, em nível de pesquisa acadêmica, sobre as relações entre a alfabetização e o letramento nas diversas práticas de ensino e aprendizagem que envolvem crianças, adolescentes, adultos e idosos. Quer dizer, esse é um tema que tem suscitado amplos debates na academia, de modo a contribuir sobremaneira para o desenvolvimento do quadro de alfabetização e letramento no país.

Tendo em vista esse contexto, nos direcionamentos, neste trabalho, aos conceitos de alfabetização, letramento e alfaletramento, a fim de buscarmos uma compreensão mais pontual sobre as concepções que professores de língua portuguesa da Escola Cônego Nestor Cunha de Santa Quitéria (MA) têm sobre práticas de alfaletramento situadas no cenário da EJA.

Para uma conceituação dos termos, dialogamos com pesquisadoras, como Kleiman (2005) e Soares (2020), dentre outros autores necessários. Iniciamos, pois, com o conceito de alfabetização, que, na perspectiva da autora Soares (2020, p. 27), significa um: “Processo de aquisição da ‘tecnologia escrita’, isto é, de um conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e escrita [...]”.

Kleiman (2005), ao retratar a alfabetização, faz uma caracterização do termo a partir de alguns pontos essenciais: prática, conjunto de saberes sobre o código escrito da língua, processo de aquisição das palavras e regras gramaticais. Portanto, a alfabetização é uma prática que

desenvolve um conhecimento e aprendizagem do código da língua escrita que muitas vezes são desenvolvidas dentro da sala de aula comandados por um conhecedor das regras gramaticais.

Tendo compreendido o conceito de alfabetização, passaremos agora a discutir noções de letramento. Para Soares (2020, p. 27), o letramento envolve:

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.

Nesse sentido, o letramento é uma prática indispensável no contexto EJA, pois trata a aprendizagem da leitura e da escrita como prática social, por meio das quais os alunos irão adquirir habilidades para ajudar nas suas jornadas pessoais e profissionais.

Assim, alfabetizar e letrar são dois processos completamente diferentes, mas que se complementam no desenvolvimento do conhecimento e devem ocorrer ao mesmo tempo para uma aprendizagem ativa. Para Soares (2020, p. 27): “ Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto a aprendizagem e o ensino de um e de outro são de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes”.

A partir dessa conceituação em torno da alfabetização e do letramento, buscamos compreender a noção de alfaletramento proposta por Soares (2020), que o entende como um processo que envolve ensinar de maneira ativa a língua escrita em diferentes contextos sociais. A autora esclarece que um processo envolve o outro, assim sendo, só se alfabetiza letrando. Daí a concepção de alfaletramento, ao gerar uma relação de interface entre a alfabetização e o letramento.

Nesse sentido, o alfaletramento é essencial para um bom desempenho de leitura e escrita no social dos alunos principalmente os que tiveram sua jornada de estudo interrompida durante o tempo regular, como no caso dos alunos da EJA. Uma interação efetiva pode ocorrer em diferentes esferas da vida tanto social, como cultural e profissional, nesses contextos que constrói a socialização, fundamental para a conquista da cidadania de maneira absoluta.

No caso dos mais velhos, o alfaletramento adquire um significado ainda mais profundo. Muitos desses alunos tiveram suas jornadas escolares interrompidas muito mais cedo e ainda enfrentam os desafios específicos relacionados à exclusão digital, à dependência de outras pessoas para fazer tarefas cotidianas e à sensação de exclusão social. A prática de alfalettar

nesse contexto deve ser mais dedicada à bagagem de cada aluno, levando em consideração suas vivências de mundo, experiência prévia e ritmo de aprendizagem. O processo de aprender a ler, escrever e interpretar nessa fase da vida não é apenas uma maneira de adquirir habilidades, mas uma recuperação da dignidade, da autonomia e da autoestima.

Diante dessas discussões sobre alfabetização, letramento e alfaletramento compreendemos que tais conceitos estão ligados as práticas de leitura e escrita. Essas praticas no contexto da EJA devem ser compreendidas de forma mais interacionais, levando em consideração as experiências de mundo dos discentes, assim, promovendo uma aprendizagem ativa e contextualizada para esse público. Sendo assim, em seguida discutiremos sobre essas práticas nessa modalidade.

## **2.1 Práticas de leitura e de escrita no contexto da EJA**

Aprender a ler e escrever é uma forma do cidadão afirmar sua marca presencial no mundo, de sentir sua participação na sociedade e desta maneira romper o estigma da exclusão que, por muito tempo, foi um empecilho colocado para eles. Então, as práticas de ensino visando ao contexto social, relacionando a leitura e a escrita com textos do cotidiano dos alunos, são cruciais para um desenvolvimento efetivo da aprendizagem.

Santos (2019, p. 141) argumenta que, “Durante muito tempo, a alfabetização esteve relacionada à aquisição da leitura e da escrita, considerando essas tecnologias como atividades mecânicas e repetitivas de decodificação da escrita. E a escola, desconsiderando o conhecimento de seus alunos, submetia-os a um ensino sem função social”. Concordamos com a autora, ao evidenciar práticas pouco significativas em torno do ensino da leitura e da escrita no contexto escolar, sobretudo por ser uma prática ainda vigente em algumas realidades educacionais brasileiras.

Diante disso, cabe-nos, como professores de língua materna, buscar ultrapassar práticas sem função social, de modo a levar o nosso alunado a se inserir efetivamente em práticas sociais de leitura e escrita que agregam algum significado em sua participação enquanto sujeito na escola. É preciso, pois, que tenhamos um olhar sensível a essas questões, principalmente quando esses sujeitos são oriundos da EJA.

A respeito da escrita e da leitura, Soares (2020) argumenta:

O produto da escrita é, assim, uma palavra, pré-existente na fala ou na mente da criança, que ela torna visível, escrevendo. Já o produto da leitura é, no início do processo de alfabetização, resultado do esforço de identificação dos fonemas que as

letras representam para chegar à palavra que, então, a criança lê. (Soares, 2020, p. 194).

Para uma criança que está se desenvolvendo, a prática da escrita e da leitura é mais natural, ensina-se de uma maneira mais teórica, aos poucos, ou seja, a criança vai aprendendo em um processo gradual em sua jornada escolar e vai ainda se moldando. Já os alunos da EJA vêm com sua bagagem de vida, então, uma metodologia ativa de leitura e escrita que valoriza as vivências e conhecimentos prévios desses alunos é essencial para um ensino eficaz nessa modalidade.

A esse respeito, Hora nos adverte que:

[...] as práticas sociais de leitura e escrita são instrumentos fundamentais no processo de ensino aprendizagem para construção do conhecimento e do desenvolvimento humano. Nesse sentido, se faz necessário adotar práticas de ensino acessíveis de forma justa e igualitária e que valorize as especificidades dos alunos. (Hora, 2024, p. 197).

Compartilhamos e reafirmamos a ideia da autora, tendo em vista a necessidade de que nas escolas se adotem práticas pedagógicas que se ajustem às distintas realidades dos alunos da EJA, os quais são sujeitos de diferentes idades com contextos sociais distintos que têm diferentes ritmos de aprendizagem. Também, devemos considerar que esse público tem responsabilidades fora da escola, muitos têm filhos e trabalham diariamente para se manter e manter sua família. Sendo assim, práticas mais interacionais levando em consideração o contexto social e aulas menos engessadas com apenas regras são de suma importância para um resultado eficiente na vida desses estudantes.

Ainda sobre essa discussão, que retrata a importância das práticas pedagógicas escolares em torno do trabalho com a leitura e a escrita, Silva (2018, p. 35) assegura que:

[...] À escola cabe mobilizar e atrair o sentido da leitura como fonte de conhecimento e prazer e não como um enfado das aulas de Língua Portuguesa, para isso acontecer ela precisa dialogar com os anseios dos estudantes, pois muitos textos são renegados nas aulas de Língua Portuguesa por não fazerem sentido para o aluno.

Essa perspectiva reforça a importância de a escola e os professores priorizarem aulas com conteúdos que possam cativar os estudantes, ou seja, com textos que esses alunos conhecem e que fazem parte de seu cotidiano. Trabalhar textos que fazem parte do contexto social no qual esses alunos estão inseridos é essencial para que aprendam de maneira fluida e prazerosa, e não como algo que torne as aulas de leitura e escrita um estorvo. Cabe à escola e

ao professor permitir a participação dos discentes nas escolhas das leituras que serão trabalhadas dentro da sala de aula.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa tem como objetivo investigar as concepções que os professores de uma escola pública localizada em Santa Quitéria (MA), têm sobre práticas de alfabetramento situadas no cenário da EJA. Nesse sentido, para alcançar tais objetivos foi usada a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa.

A escola pública estadual Cônego Nestor Cunha fica localizada na cidade de Santa Quitéria, Maranhão. A instituição atende alunos das etapas de Ensino Médio e da EJA, é a única pública que oferta Ensino Médio na cidade. Meu primeiro contato com a escola foi no estágio Supervisionado, em que trabalhei com uma das professoras entrevistadas. Essa experiência foi uma motivação para a escolha desta pesquisa. Notei nas observações e regências que os alunos da EJA não tinham hábitos de leitura e que sua escrita, leitura e compreensão de textos eram limitados e os conteúdos que os professores colocavam para eles eram apenas de decodificação e codificação de palavras.

Foram escolhidas para entrevista as duas professoras que atuam na escola na EJA, que nós trataremos como Inter1 e Inter2. A formação acadêmica da interlocutora1 é em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, pela UFMA, em São Bernardo, e pós em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa. A Interlocutora2 tem formação em Letras e pós-graduação em Tecnologias em Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação em Língua Portuguesa.

Para as coletas de dados, utilizamos uma entrevista estruturada com o roteiro contendo 12 perguntas, divididas em 3 dimensões de análise distintas, como veremos, a seguir:

#### ***DIMENSÃO DE ANÁLISE 1: percepção docente sobre leitura e escrita na EJA***

1. Como a senhora compreende as práticas sociais de leitura e escrita no contexto da EJA?
2. Qual é, na sua percepção, o papel da disciplina de Língua Portuguesa no desenvolvimento dessas práticas?
3. Como a senhora entende a relação entre leitura, escrita e a realidade social dos estudantes da EJA?

#### ***DIMENSÃO DE ANÁLISE 2: desafios em torno da prática docente***

1. Quais são os principais desafios que a senhora encontra para desenvolver práticas de leitura e escrita na EJA?
2. Quais são as principais dificuldades que os alunos apresentam em relação à leitura e à escrita?
3. Como a senhora avalia essas dificuldades considerando as condições socioculturais dos alunos?

4. Considerando os objetos de conhecimento da disciplina de Língua Portuguesa na EJA, indique o nível de dificuldade que seus alunos apresentam para cada item: (1 - muito baixo; 2 - baixo; 3 - médio; 4 - alto; 5 - muito alto)

| <b>Objeto de conhecimento</b>    | <b>Nível</b> |
|----------------------------------|--------------|
| Leitura e escrita                | ( )          |
| Análise linguística/semiótica    | ( )          |
| Oralidade e variação linguística | ( )          |
| Discurso literário               | ( )          |
| Gêneros textuais                 | ( )          |

***DIMENSÃO DE ANÁLISE 3: perspectivas pedagógicas para desenvolver práticas sociais de leitura e escrita***

1. Quais tipos de atividades a senhora costuma realizar para desenvolver práticas sociais de leitura e escrita?
2. Como a senhora relaciona essas atividades com a realidade social e cultural dos alunos?
3. Que gêneros textuais são mais trabalhados nessas práticas? Por quê?
4. Como a senhora avalia os resultados dessas práticas no desenvolvimento dos alunos?
5. Poderia relatar uma experiência pedagógica que considere bem-sucedida nesse sentido?

Embora o roteiro de entrevista tenha sido composto por doze questões, neste trabalho foram analisadas cinco, selecionadas por sua maior pertinência aos objetivos da pesquisa. As demais questões tiveram função complementar, não sendo exploradas de forma sistemática na análise. Os dados coletados foram transcritos com apoio do site [TurboScribe](#) e analisados à luz do referencial deste estudo.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados gerados a partir das entrevistas realizadas com as professoras da EJA. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as concepções que os professores da Escola Cônego Nestor Cunha de Santa Quitéria (MA) têm sobre práticas de alfabetramento situadas no cenário da EJA.

Quadro 1 – Como você compreende as práticas sociais de leitura e escrita no contexto da EJA?

| Interlocutoras | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inter1         | <i>Bom, eu acho que é importante para desenvolver o senso crítico dos estudantes e também na relação assim de trazer mais a leitura e falar um pouco mais do cotidiano deles, da vida deles, participação social deles, né? E saber das experiências de vida deles através disso.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Inter2         | <i>É desafiador. Mas hoje, como eu já trabalhei três anos consecutivos com alunos de EJA no ensino médio, já trabalhei também nas etapas lá do ensino fundamental, hoje eu consigo compreender melhor. É um desafio, porque, na primeira etapa, o desafio é sempre maior, porque os alunos saem lá do fundamental com aquele analfabetismo funcional, chamado, né? Que ele lê o texto, só conhece o texto. Mas, quando chega para ele interpretar, para ele compreender, aí já não funciona tão bem. Mas, agora, nessa etapa, eles já melhoraram muito. Assim né porque eu já trabalhei com eles. Você, como estagiário meu, que foi, conhece a realidade. É uma turma que é difícil, porque tem uma diversidade muito grande de situações da vida deles, A real mesmo é essa.</i> |

Fonte: dados da pesquisa (2026).

As respostas dadas pelas professoras revelam o que elas compreendem acerca das práticas sociais de leitura e escrita no âmbito da EJA. Como podemos perceber no quadro 1, a Inter1 e a Inter2 apresentam respostas distintas, em razão de que a primeira compreende essas práticas como importantes tanto para o desenvolvimento crítico dos alunos quanto para o estabelecimento de relações com o cotidiano deles em sociedade. Esse dado evidencia uma concepção relevante para o contexto, tendo em vista as dimensões que giram em torno do teórico-prático, sobretudo quando a professora cita os termos “senso crítico”, “cotidiano”, “participação social” e “experiências de vida”.

Esses termos referidos são caríssimos ao alfaletramento e revelam, portanto, muito da compreensão da professora sobre isso. Essa constatação dialoga com a proposta de Soares (2020).

Já a segunda professora nos apresenta uma resposta que está mais relacionada com a dimensão prática do ensino na EJA, em virtude de que faz um breve relato de sua trajetória em sala de aula no contexto em tela, apontando, sobremaneira, o quão desafiador é trabalhar com práticas sociais de leitura e escrita nessa realidade. Outrossim, percebemos que o desafio apontado pela professora se situa exatamente nas relações necessárias que se devem estabelecer entre a alfabetização e o letramento. O trecho “ele lê o texto, só conhece o texto” é revelador desse aspecto. O aluno apenas conhece o texto mas tem a capacidade de interpretá-lo de maneira

que envolve sua vivência de mundo. Então, fica clara a necessidade de usar textos que dialoguem com o contexto social desses alunos.

Quadro 2 – Qual é, na sua percepção, o papel da disciplina de Língua Portuguesa no desenvolvimento dessas práticas?

| Interlocutoras | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inter1         | <i>É importante porque desenvolver, né? Ver como é que está a leitura e escrita dos nossos alunos, né? Que também já passaram muito tempo fora da sala de aula. E aí eles... a gente precisa conhecer, né? Como é que está a escrita, a leitura deles. Basicamente é isso. A leitura também se torna mais valorosa, sim. Porque a gente traz muito da vivência deles, né?</i> |
| Inter2         | <i>No desenvolvimento ne, dessas práticas em língua portuguesa, tem que ser uma prática que seja significativa, que seja contextualizada com a vivência do aluno, e que seja dialógica, vamos dizer assim, baseada no diálogo. Fica mais fácil se você tiver isso como foco, nas práticas de leitura e escrita.</i>                                                           |

Fonte: dados da pesquisa (2026).

No quadro 2, podemos perceber que a inter1 e inter2 partem de uma mesma ideia, destacando a importância de práticas de leitura e escrita trabalhadas com foco nas vivências e contexto dos estudantes. A primeira professora destaca que a disciplina de língua portuguesa deve acompanhar e conhecer o nível de leitura e escrita, dando uma maior importância para aqueles que estão voltando depois de muito tempo sem um contato direto com a sala de aula.

Portanto, o professor deve conhecer o contexto que a escola e alunos estão inseridos para assim construir práticas pedagógicas que irão valorizar os entendimentos de mundo dos discentes da EJA. Sendo assim, esses dados mostrados da inter1 evidenciam que o papel da disciplina de língua portuguesa é desenvolver e trazer textos que conversam com o contexto social desses alunos. Assim, destacamos a fala de Santos (2019, p. 197): “A leitura e a escrita são práticas sociais de suma relevância na vida do ser humano, nessa perspectiva, é fundamental que elas sejam apresentadas nas escolas de forma acessível e que considere a realidade sociocultural, política e econômica dos alunos.”

A inter2 vai no mesmo caminho da resposta da primeira citada, mas destacando que deve ser “uma prática contextualizada com as vivências dos alunos com base no diálogo e significativa”, sua fala mostra uma concepção de ensino onde o sujeito é o protagonista no processo de ensino aprendizagem. A segunda entrevistada fala que trabalhar textos do cotidiano dos estudantes com diálogos é muito importante para um ensino de leitura e escrita eficaz. Com

isso, destacamos a citação de Miléo e Freitas (2020, p. 159) que falam: “Ao optarem por dar continuidade à vida escolar, os jovens e os adultos anseiam por uma educação voltada para o diálogo.”

Quadro 3 – Como a senhora entende a relação entre leitura, escrita e realidade social dos estudantes da EJA?

| Interlocutoras | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inter1         | <i>[...]A princípio, assim que eu cheguei na escola, eu pedi um texto diagnóstico, né? Para eles fazerem. Procurei fazer um diagnóstico com eles para saber como estava a leitura e a escrita. Através da escrita, eu pude perceber que faltou muita da questão de ortografia, pontuação. E a organização deles na... Durante a... A organização deles de ideias durante a produção textual deles. Eu senti muita falta disso. Senti eles bem... Pouco envolvidos, né? Com a prática de escrita e provavelmente de leitura também.[...]</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Inter2         | <i>[...]Eu entendo que a escrita é atrelada à leitura. Então, se nós, como professores, desenvolvermos as habilidades de leitura, a escrita tem que ir junto. Mas é, como professor de português, eu reconheço que é mais difícil o aluno se comunicar através. A gente sabe que, na comunicação, o que vale é o entendimento que se tem do que a pessoa fala. Então, não importa que o aluno vá falar de uma forma que não está o português adequado, se entende a comunicação, aí tudo bem. Mas, quando chega na escrita, principalmente uma etapa de ensino médio, aí o professor tem que fazer as regras, de certa forma, acontecer de acordo com as vivências dele. A leitura é a base ali para puxar a escrita, porque ele vai escrever com mais facilidade se ele escrever algo sobre a vivência dele, contextualizado com a vida dele.</i> |

Fonte: dados da pesquisa (2026).

A primeira entrevistada destaca a importância de conhecer primeiramente as deficiências dos educandos e para isso faz uma atividade diagnóstica, ela cita alguns problemas como, dificuldades atreladas à ortografia e pontuação na produção textual. Além disso, ela observa que os discentes não são muitos envolvidos com leituras. “Eu senti muita falta disso. Senti eles bem... Pouco envolvidos, né? Com a prática de escrita e provavelmente de leitura também”[...]. Essa fala mostra uma visão da Inter1 que a escrita está atrelada com a leitura. Se não tem um domínio da escrita, isso vai afetar na leitura deles. Com isso, cabe ao educador traçar estratégias para envolver esse público e promover o interesse pela leitura, atrelar essas leituras com o cotidiano deles, mostrar que a leitura e escrita estão inseridas em tudo que nós fazemos no nosso convívio social.

Miléo e Freitas (2020) falam:

Na EJA, alfabetizar e letrar vão além da transmissão de conteúdo. É compreender a vivência do aluno e seu cotidiano, por isso requer do professor a compreensão da totalidade das dificuldades preexistentes dos alunos, especificamente no tocante à aquisição da leitura e da escrita.

Esse pensamento mostra que o professor deve compreender as dificuldades apresentadas pelos estudantes da EJA. Assim, é crucial elaborar aulas que buscam diminuir dificuldades, com base em conteúdos que os alunos têm maior facilidade e, com isso, ir cativando e desenvolvendo o interesse pela leitura e escrita.

A Inter2 entende que a leitura e a escrita são indissociáveis, ou seja, uma complementa a outra, confirmando que o desenvolvimento da habilidade de leitura ajuda no desenvolvimento para uma melhor escrita. A participante ressalta que os alunos quando são colocados para se expressar oralmente eles se saem bem, mas enfrentam dificuldade de fazer um texto escrito. Assim, é possível trabalhar a escrita lendo textos que tenham mais familiaridade para esse público.

Quadro 4 – Quais são as principais dificuldades que os alunos apresentam em relação à leitura e à escrita?

| Interlocutoras | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inter1         | <i>É isso como eu acabei de relatar. Na ortografia, pontuação, questão de parágrafo. Essa é a principal dificuldade deles na escrita. E na leitura eles não têm o hábito de ler. Eu já perguntei a eles. Eles não têm esse hábito de leitura. E se apresenta na escrita, na leitura com certeza também, né?</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Inter2         | <p><i>As dificuldades... é A compreensão. A compreensão é uma delas. Agora, como eu já lhe falei, está melhor. Na primeira etapa, o negócio era muito lento, nessa parte. [...].</i></p> <p><i>[...] E a compreensão, quando chega nessa parte da compreensão e entendimento, porque, às vezes, é até confundido isso, a pessoa diz, ha vamos compreender o texto. Compreender é quando você vai entender as palavras que você desconhece ali dentro do texto. Isso é a compreensão.[...]</i></p> <p><i>Então, todos os alunos leem. Leem aquela leitura que conhece o texto, mas aí a compreensão para chegar no entendimento, que é o que realmente importa na leitura para eles hoje, que é essa leitura mesmo funcional, o que eles leem e entendem o que está lendo, o que o autor quer dizer, o que ele pode criticar a respeito daquilo que está escrito, esses são os desafios maiores. E na parte da escrita? Na parte da escrita, a ortografia. Porque, por mais que se faça atividades, aquela parte da ortografia fica muito atrelada lá ao fundamental. Hoje nós vamos ver o emprego do X, vamos dizer assim. Então, como é um conteúdo muito extenso para duas séries no único ano letivo, fica sempre faltando alguma coisa. Então vai depender, essa ortografia deles, vai</i></p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <i>depender das dificuldades que eles encontram nos textos. O sentido das palavras, e aí pode-se explicar quando a palavra tem mais de um sentido, como é que é escrito. Aquela parte de sinônimos, parônimos, aquilo ali. É a parte que incentiva mais dificuldade.</i> |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: dados da pesquisa (2026).

A Inter1 ressalta que um dos desafios enfrentados na escrita são as dificuldades na gramática, essas deficiências na escrita são comuns em alunos que tem sua jornada de estudos interrompidas, elas aparecem comumente na EJA. Segundo a docente, essa limitação afeta no desenvolvimento de textos coerentes e organizados. Então, cabe aos professores construir aulas que valorizam a construção de vários textos relacionando com contexto vivido dos aprendizes.

Sobre isso, trazemos a fala de Santos (2019), ao retratar sobre a necessidade de o aluno ter contato com diferentes gêneros textuais, com finalidades comunicativas diversificadas, a fim de que essa habilidade passe a ser uma prática cotidiana na escola. Contudo, é comentado que os discentes não têm o hábito da leitura, fator que implica diretamente no desenvolvimento da escrita uma vez que as duas práticas estão relacionadas. Portanto, os gêneros textuais que esses sujeitos tenham contato são essenciais para incentivar a leitura e não ficar aquela leitura forçada, cabe ao educador promover aulas de leituras e escritas com textos que os alunos têm mais contato, associando assim com o social, mostrando que a leitura e a escrita estão em nossas vidas e em todos os lugares.

A Inter2 enfatiza que uma das maiores deficiências dos alunos está relacionada com a compreensão textual, o que nos mostra um problema dos educados em relacionar sua vivência de mundo, não conseguem compreender o que o autor está querendo dizer, estabelecer relações de informações para compreender por conta própria os textos lidos e estabelecer um pensamento crítico sobre o assunto. A Inter2 destaca, ainda, que os alunos conseguem apenas decodificar os textos. Com isso, voltamos para o conceito de letramento e como tornar o cidadão letrado. Santos (2019, p. 147) afirma: “[...] letrado não é apenas o indivíduo que faz uso formal da escrita, mas aquele que participa de maneira significativa de eventos de letramento, como saber o ônibus que deve pegar ou identificar o valor do dinheiro”.

A docente aponta para uma leitura mais funcional que os estudantes possam compreender o que estão lendo e possam relacionar com seu social. No ponto da escrita a Inter2 aponta que essas práticas deveriam ser tratadas em etapas anteriores.

Quadro 5 – Como a senhora avalia essas dificuldades, considerando as condições socioculturais dos alunos?

| Interlocutoras | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inter1         | <p><i>Como eu avalio? Eu avalio assim de forma que eles têm muita dificuldade por conta da vida corrida, né? Da rotina deles. Das responsabilidades como têm muitas mães, né? Com família. E aí pra eles acompanharem as atividades, eu mesmo em sala já pedi atividade de pesquisa para eles. E quando dá no outro dia, eles não têm feito a pesquisa e eu peço pra fazer em sala. Então, essa questão mesmo das responsabilidades da vida corrida [...]</i></p> <p><i>[...]As responsabilidades deles mesmo, enquanto família, enquanto mãe. E aí eles têm pouco acesso a essa questão de leitura, de escrita, eles... Mas é importante que eles se sintam acolhidos por nós, né? E aí a gente faz de tudo pra sempre ajudar eles.[...]</i></p> |
| Inter2         | <p><i>Como eu avalio? é Tem muito a ver. Tem muito a ver, baseado no sociocultural dos alunos, porque a gente vê de onde o aluno vem, que bagagem cultural é que ele tem, e as dificuldades, eu acredito que também seja isso. Tem alunos oh que custaram voltar aos estudos, tem alunos que vêm para cá, alguns que foram reprovados anteriormente. Então, esses fatores também contribuem muito para isso.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

Fonte: dados da pesquisa (2026).

No quadro 5, é relatado que os problemas dos alunos não estão relacionados apenas às habilidades linguísticas, mas também com as dificuldades no cotidiano, muitos desses alunos trabalham e têm família para cuidar. Então, essas dificuldades muitas vezes enfrentadas por esse público carecem de uma atenção mais cautelosa com metodologias que possam favorecer o ensino aprendizagem de forma que os alunos não tratem as aulas como um fardo e obrigação.

A Inter1 destaca as dificuldades dos discentes em acompanhar os conteúdos passados estarem ligadas muitas das vezes com o fato de eles terem que assumir várias responsabilidades em seu cotidiano. Essas circunstâncias diminuem o tempo em casa para estudar a escrita e leitura, então, o aluno da EJA encontra na escola um refúgio e sua única hora de estudar completamente.

A Inter2 também coloca como um fator negativo nas dificuldades da leitura e escrita a falta de tempo e outras atividades que o público da EJA enfrenta na sua jornada escolar. A educadora fala sobre fatores que contribuem para a desvinculação de alguns alunos da escola. “Tem alunos oh que custaram voltar aos estudos, tem alunos que vêm para cá, alguns que foram reprovados anteriormente. Então, esses fatores também contribuem muito para isso”. Essa fala nos mostra que muitos desses alunos têm suas jornadas nos estudos interrompidas, muitos por

motivos de reprovação, quando os mesmos voltam para o ambiente educacional acontece um travamento das habilidades de leitura e escrita.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender as concepções de professores de Língua Portuguesa acerca das práticas de alfabetramento desenvolvidas na EJA, partindo do entendimento de que a alfabetização e o letramento constituem processos indissociáveis para a formação de sujeitos críticos e participativos. A análise das entrevistas permitiu identificar que as professoras reconhecem a importância de desenvolver práticas de leitura e escrita contextualizadas, fundamentadas nas experiências e nas necessidades dos estudantes da EJA.

Os resultados evidenciaram que os maiores desafios enfrentados pelos docentes estão relacionados às dificuldades de compreensão leitora, à produção escrita, ao baixo hábito de leitura e às condições socioculturais dos estudantes, marcadas por trajetórias escolares interrompidas, responsabilidades familiares e jornadas de trabalho. Tais aspectos demonstram que o processo de alfabetramento ultrapassa o domínio do código escrito, exigindo práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios, a realidade social e a diversidade de experiências dos educandos.

Concluimos que o fortalecimento do alfabetramento na EJA depende da adoção de metodologias que articulem alfabetização e letramento em situações reais de uso da língua, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da participação social e do exercício da cidadania. Esperamos que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre a formação de professores e para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à EJA, incentivando propostas de ensino mais inclusivas, dialógicas e socialmente significativas.

## REFERÊNCIAS

HORA, Silvania Argemiro Santos da. Letramento no contexto da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Interseção**, Palmeira dos Índios, v. 6, n. 1, p. 196-217, nov. 2024. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/564>. Acesso em: 12 jul. 2026.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp; Brasília: MEC, 2005.

MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira; FREITAS, Léia Gonçalves. Alfabetização e letramento na EJA sob a ótica discente: problematizando as práticas escolares. **Revista**

**Reflexão e Ação**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 75-88, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/9633>. Acesso em: 12 jul. 2026.

SANTOS, Aliny Cardoso dos. Práticas sociais de leitura e escrita de alunos na Educação de Jovens e Adultos e suas implicações no universo da cultura letrada. **Cadernos Cajuína**, Teresina, v. 4, n. 1, p. 138–152, 2019. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/425>. Acesso em: 12 jul. 2026.

SILVA, Seuline Assunção Souza Domingues da. **A leitura e a escrita na EJA**: uma proposta de intervenção com o relato de experiência. 2018. 138 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2018. Disponível em: [https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/07/A-LEITURA-E-A-ESCRITA-NA-EJA\\_-UMA-PROPOSTA-DE-INTERVENCAO-COM-O-RELATO-DE-EXPERIENCIA-Seuline-Assuncao-Souza-Domingues-da-Silva.pdf](https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/07/A-LEITURA-E-A-ESCRITA-NA-EJA_-UMA-PROPOSTA-DE-INTERVENCAO-COM-O-RELATO-DE-EXPERIENCIA-Seuline-Assuncao-Souza-Domingues-da-Silva.pdf). Acesso em: 12 jul. 2026.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. Belo Horizonte: Contexto, 2020.